

liquida de 329 trabalhadores, o que permitiu diminuir o número de colaboradores em Portugal para menos de 11,2 mil pessoas. Este esforço

No final de Junho, o banco liderado por Ricardo Salgado tinha 7574 trabalhadores nas empresas financeiras do seu universo, o que, em tem-

7828 colaboradores, mais 6,6% do que em Junho de 2005, prevendo recrutar mais efectivos nos próximos meses, para fazer face ao plano

cretização de pre-reformas implicou que também tenha sido o grupo a fazer a maior contribuição para o respectivo fundo de pensões.

deixada pelo Banco de Portugal. Os dados referentes ao fundo do BCP não foram disponibilizados no relatório e contas referente a Junho. ■

TECNOLOGIA, BIOTECNOLOGIA E ENERGIAS RENOVÁVEIS SÃO SECTORES-CHAVE

Notícias - 6.10.06

Capital de risco tem 15 milhões para investir

① Diana Mendes

Várias empresas das áreas de tecnologia, biotecnologia e energias renováveis vão poder usufruir de apoios de 15 milhões de euros só em 2007, no âmbito da *European Venture Summit*, cimeira que vai reunir investidores e empreendedores destas áreas, disse ao DN William Stevens, presidente da entidade organizadora do evento, a E-Unlimited.

Cerca de 50 empresas portuguesas vão poder apresentar projectos nos dias 4 e 5 de Dezembro, em Lisboa. A selecção ainda está a ser feita,

pelo que as empresas nacionais ainda vão a tempo. Esta é uma oportunidade de contactarem com fundos especializados, uma lacuna apontada pelos empreendedores.

William Stevens diz que “o evento vai trazer a Portugal 150 investidores, poucos sobre o mesmo fundo, de um total de 250 europeus”. Os financiadores escolhidos não estão listados nos mercados bolsistas, sendo antes investidores de vários países que buscam verdadeiras oportunidades de investimento”, explicou durante a apresentação pública do evento, apoiado pelo IAPMEI, Caixa Geral de Depósitos e pelo Gabinete do Plano Tecnológico.

As empresas portuguesas vão ser escolhidas com base na equipa que as gere, na tecnologia a apoiar e no tipo de apoios que já conseguiram angariar localmente. William Stevens espera que 25% das empresas com projectos venham a obter apoios neste evento, que se realiza pela primeira vez em Lisboa.

Jaime Andrez, o presidente do IAPMEI, considera que “esta é uma excelente oportunidade para as empresas se internacionalizarem e obterem financiamento”. Além disso, “vai contribuir para que o País não desperdice oportunidades de inovação”. Stevens sublinhou que “os investidores corporativos são mais ex-

perientes nestas áreas do que os financeiros, mas este encontro pode proporcionar co-investimentos.

Capital de risco em Portugal

Os números do capital de risco do primeiro semestre espelham a importância que a tecnologia começa a ter. A biotecnologia já capta 4% dos investimentos, ou seja, 2 milhões de euros (em 2005 era 1 milhão). Se juntarmos a energia e a informática, a percentagem chega aos 24%.

Francisco Banha, presidente da Gesventure, diz que “foram financiados projectos que nunca tinham tido essa possibilidade”. Dos 56 milhões investidos, 18% (14% + 4%) foi

aplicado nas fases *start-up* e *seed*. “Antes privilegiavam-se sectores tradicionais, agora apelamos ao capital intelectual”. Difícil é as sociedades investirem várias vezes numa empresa de capital intensivo. Um evento como a cimeira “pode ser uma oportunidade para mostrar o que há no País e para as empresas estrangeiras alavancarem estas *start-up*”.

Neste período dominaram os *buyouts*, com 44%, e, nos sectores, os bens de consumo (26%) e a indústria (19%). A captação de fundos caiu drasticamente (de 99 milhões em 2005, para 1,9). O sector público continua a ser o grande financiador, com 59% do bolo. ■

BOLSAS

Euronext deverá procurar fusão na Europa antes de acordo com NYSE

A Euronext NV deverá procurar primeiro uma fusão no continente europeu, antes de avançar para uma aliança transatlântica com a New York Stock Exchange (NYSE), defendeu ontem o grupo empresarial francês Europlace.

De acordo com Henri Lachmann, escolhido pelo Europlace pa-

ra avaliar as ofertas de aquisição sobre a Euronext NV, a plataforma pan-europeia e a Deutsche Bourse deveriam fundir os seus mercados accionistas e convidar a Borsa Italiana para se lhes juntar.

De referir que a gestora da praça de Milão tem vindo a manifestar interesse em fazer parte do proces-

so de consolidação dos mercados accionistas, tendo chegado a referir que, neste cenário, a sua preferência iria para a junção à Euronext NV.

Lachmann, que é igualmente presidente do conselho de supervisão da Schneider Electric, referiu, numa conferência em Paris, que uma combinação dos mercados ac-

cionistas da Euronext e da Deutsche Bourse “eliminará as dificuldades de dimensão e de carteira de negócios, juntamente com os problemas organizacionais relacionados com uma fusão”, entre as duas gestoras bolsistas.

A proposta “excluiu os negócios do pós-mercado e de derivados do

âmbito do acordo”, acrescentou aquele responsável.

Segundo o que foi proposto por Lachmann, a Deutsche Bourse passaria a ser o maior accionista da Euronext NV, com um máximo de 20% do capital, contribuindo para a troca com a área de negociação de ações. ■